

Mapa com as Principais Estações e Paradas da Estrada de Ferro Paracatu:

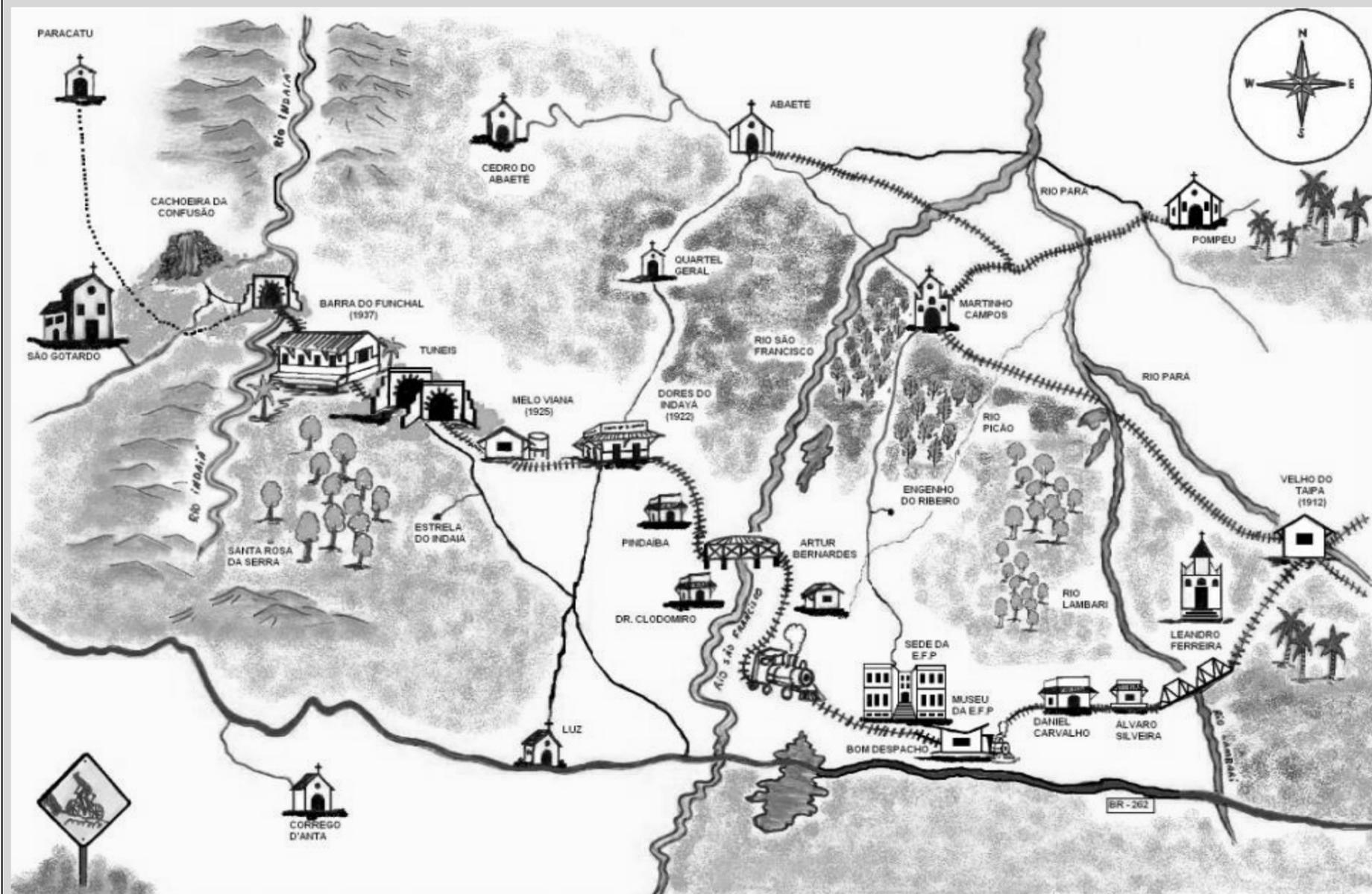


Imagem: Jaime Binho (Bom Despacho/MG)

Estações:

- Velho do Taipa - Pitangui/MG
- Leandro Ferreira - Leandro Ferreira/MG
- Parada (sem denominação) - Leandro Ferreira/MG
- Trigueiro - Leandro Ferreira/MG
- Álvaro da Silveira - Bom Despacho/MG
- Daniel de Carvalho - Bom Despacho/MG
- Bom Despacho - Bom Despacho/MG
- Arthur Bernardes - Bom Despacho/MG
- Clodomiro de Oliveira - Dorés do Indaia/MG
- Pindaíba - Dorés do Indaia/MG
- Dorés do Indaia - Dorés do Indaia/MG
- Melo Viana - Serra da Saudade/MG
- Barra do Funchal - Serra da Saudade/MG

Contato: <http://www.senhordosol.com.br/paracatu.php>

Produção: Ítalo Coutinho | Carolina Moreira

Fotos antigas: Acervo de Manoel Werneck (cedidas para o processo de tombamento) e Wilson Fortunato



Museu dos Ferroviários

Estrada de Ferro Paracatu

Bom Despacho | MG

2012



Informações ao Visitante

Um pouco de História

No último quartel do século XIX, em 1883, o engenheiro Olegário Dias Maciel, natural de Bom Despacho, com atuação política em Patos de Minas, assumiu o cargo de superintendente da Companhia Belga da Estrada de Ferro Pitangui-Patos, primeira referência histórica a respeito da via férrea que deveria ligar a região de Belo Horizonte ao Noroeste de Minas, na direção do eldorado de Goiás.

Naquela época, já nos últimos anos do Império, Pitangui ainda mantinha o charme e a importância de uma das metrópoles da Minas colonial – centro irradiador de colonização e desenvolvimento. Enquanto isso, o arraial de Santo Antônio dos Patos, atual Patos de Minas – sob a liderança do bondespachense Antônio Dias Maciel, pai do engenheiro Olegário Maciel – firmava-se com vila promissora, a meio caminho de Paracatu com suas tradições de cultura e o esplendor de minas de ouro.

As idéias e iniciativas para construir a ligação ferroviária entre Pitangui e Paracatu envolveram inclusive a criação de uma empresa binacional, instituída pelo Brasil e a Bélgica: a mencionada Companhia da Estrada de Ferro Pitangui-Patos. Para fortalecer a economia mineira, o governo de Artur Bernardes adquiriu a ferrovia de Patos, incorporando-lhe o acervo mineiro da Estrada de Ferro Goiás e encampando a Rede Sul Mineira, numa decisão política importante.

No dia 10 de janeiro de 1920, o “Minas Gerais”, órgão oficial do Governo do Estado, publicou uma nota que dizia: “*Em solenidade popular muito bastante concorrida foi feita a demarcação do local onde será construída a Estrada de Ferro Paracatu, em Bom Despacho*”, sendo que a inauguração da Estação Ferroviária de Bom Despacho se deu em 21 de outubro de 1921.

Texto de Jacinto Guerra



Foto da antiga estação ferroviária, no final da década de 1920. Foi demolida na década de 1960.

Linha do Tempo

1912	Assinatura de concessão para construção da Estrada de Ferro Paracatu. A empresa encarregada de executar as obras de construção da ferrovia seria a Companhia Norte de Minas
1921	Inauguração da Estação Ferroviária de Bom Despacho no dia 21 de outubro
1931	Criação da Rede Mineira de Viação (R.M.V), composta de três ferrovias: Estrada de Ferro Paracatu (E.F.P.); Estrada de Ferro Oeste de Minas (E.F.O.M.) e Rede de Viação Sul Mineira. A E.F.P passou a ser denominada de Ramal de Paracatu
1937	Foi aberto ao tráfego ferroviário o trecho entre Melo Viana e a estação de Barra do Funchal, sendo o último trecho a ser concluído. A construção do Ramal de Paracatu foi interrompida neste ponto, para nunca mais ser retomada
1957	O processo de federalização ferroviária no Brasil se consolidou com a formação da Rede Ferroviária Federal Sociedade Anônima – RFFSA, que encampou, dentre outras, a Rede Mineira de Viação
1960	Na década de 1960 a antiga estação foi demolida e a atual foi construída com repertório da arquitetura moderna
1997	Restauro da Locomotiva nº 325
1999	A RFFSA foi dissolvida e liquidada e em 2007 foi extinta.
2003	Tombamento municipal: Locomotiva nº 325 e da Praça da Estação



Sr Manoel Werneck e a Locomotiva Baldwin nº218

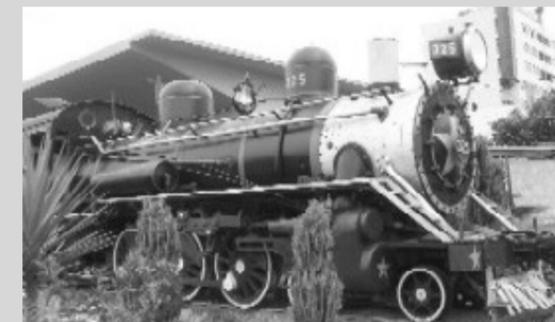
A Locomotiva nº 325

A locomotiva a vapor nº 325, a Maria Fumaça é do tipo ‘Pacific’, construída pela “Baldwin Locomotive Works”, em 1911. Foi importada dos Estados Unidos em 1918, por ser uma possante locomotiva movida a lenha, carvão e água e atender ao crescente transporte de cargas e de passageiros. Inicialmente possuía a numeração 80 e circulava nas estações de Pitangui, Velho da Taipa e posteriormente, Bom Despacho. A numeração da locomotiva foi alterada para 151, e sua rota transferida para Ribeirão Vermelho, Lavras e Três Corações. Segundo Sr. Manoel Werneck, novas locomotivas foram adquiridas para a E. F. Oeste de Minas, e então, novamente a numeração desta máquina foi alterada para nº325. Parou de circular em 1977, juntamente com outras locomotivas, dando lugar às diesel-elétricas, locomotivas mais possantes e econômicas. Ficou estacionada num galpão em Ribeirão Vermelho por vários anos. Esta Maria Fumaça foi restaurada em Divinópolis e trazida para o município de Bom Despacho em 1997, por interferência do ferroviário Sr: Manoel Werneck, para compor o acervo do Museu Ferroviário da cidade.

A locomotiva é composta, basicamente, por duas partes principais: A **máquina a vapor**, unidade frontal geradora da energia e o **tênder**, unidade posterior onde era armazenado o combustível e a água. Segundo a classificação “White”, que segue o número de rodas, trata-se de uma locomotiva a vapor, do tipo “Pacific 4-6-2”, ou seja, possui 4 rodas-piloto, que servem de guias, 6 rodas motrizes acopladas e 2 rodas portantes, que dão suporte à cabine e fornalha. A locomotiva possui um limpa-trilhos à frente e seu tênder está sobre 2 truques de 4 rodas cada. Quanto à classificação da fábrica “Baldwin”, trata-se de uma “12-D”, sendo uma locomotiva de 12 rodas, tendo 6 rodas motrizes conjugadas (letra D).

Esta locomotiva representa um marco para a memória da comunidade, pois é o registro de uma época de fundamental importância na formação e consolidação do município.

Texto de Carolina Moreira



A Maria Fumaça se encontra exposta no lado de fora do Museu dos Ferroviários